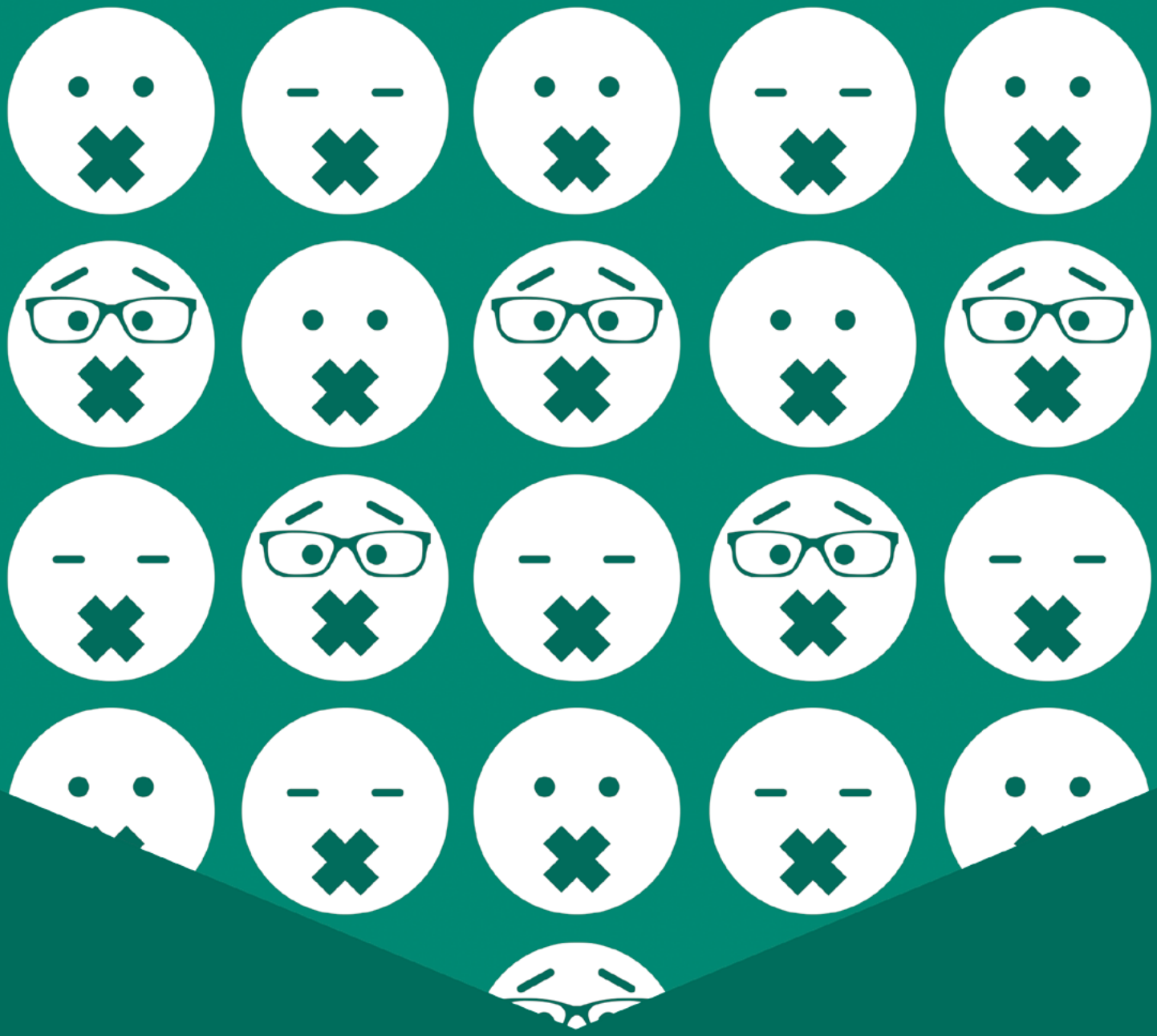


RELATÓRIO 2017

VIOLÊNCIA

CONTRA JORNALISTAS E LIBERDADE DE IMPRENSA NO BRASIL

FENAJ

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ
SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20 CEP: 70.730-536 Brasília-DF
Fax: (61) 3244-0650 / 3244-0658 E-mail: fenaj@fenaj.org.br
Site: www.fenaj.org.br

PUBLICAÇÃO
Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ

PESQUISA
Maria José Braga
(com colaboração dos Sindicatos de Jornalistas)

ANÁLISE, REDAÇÃO E EDIÇÃO
Cláudio Curado Neto e Maria José Braga

REVISÃO
Valci Regina Mousquer Zuculoto

EDITORAÇÃO
Michele Bagestão

Brasília – Brasil
Janeiro 2018

SUMÁRIO

4 Apresentação

6 A violência contra jornalistas no Brasil

8 A violência por Região e Estado

10 A violência por gênero

12 A violência por tipo de mídia

14 Quem são os agressores

16 Relato de Casos

16 Assassinatos

18 Agressões físicas

22 Agressões verbais

24 Ameaças/Intimidações

27 Atentados

28 Censuras

30 Cerceamentos ao acesso a informações públicas

31 Cerceamentos à liberdade de imprensa por ações judiciais

34 Detenções

35 Impedimentos ao exercício profissional

37 Violência contra a organização sindical

APRESENTAÇÃO

A violência concreta contra a categoria diminuiu em 2017, em comparação com 2016. Foram registrados 99 casos de agressões contra jornalistas, 38,51% a menos do que em 2016, quando houve 161 agressões.

Também não ocorreu nenhum caso de assassinato em decorrência do exercício profissional do Jornalismo. Motivo de comemoração, assim como a grande redução de mortes de outros profissionais da comunicação e comunicadores populares. Em 2017, houve um único caso: o blogueiro Luís Gustavo da Silva foi assassinado no Ceará. Em 2016, foram cinco mortes.

Mas se é possível comemorar a redução dos casos gerais de violência concreta, é preciso estar alerta, porque ainda é grande o número de casos de violência, concreta e simbólica, contra a categoria. Em 2017, os jornalistas continuaram sendo vítimas de agressões, ameaças, atentados, detenções arbitrárias, ações judiciais, com o claro objetivo de cercear a liberdade de imprensa, e foram obrigados a conviver com censuras internas nas redações, manipulação dos fatos, meias-verdades e até mesmo mentiras.

Quatro jornalistas foram demitidos em razão de comentários que teceram ou de reportagens que produziram e que geraram reações negativas. Um jornalista foi suspenso por 30 dias, após fazer comentários em seu perfil numa rede social sobre a direção da Fundação Piratini, em Porto Alegre.

O caso mais emblemático de censura foi o sofrido genericamente por jornalistas da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Após a posse do presidente Michel Temer, em 2016, a empresa começou a ter o seu caráter público desvirtuado. E, em 2017, os jornalistas sofreram censura direta em mais de uma ocasião. No carnaval, por exemplo, receberam ordens para não filmar cartazes com conteúdo político. Segundo os relatos, são constantes as alterações no trabalho dos repórteres para que o conteúdo a ser divulgado seja favorável ao governo federal.

Também é motivo de grande preocupação o aumento proporcional dos casos de cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais, num ano em que a violência em geral teve grande queda. Foram registrados 12 casos nessa modalidade, o que representa 12,12% do total. Em 2016, esse porcentual foi de 11,18%.

Merece destaque o caso do jornalista Marcelo Auler, que teve seu blog censurado. A censura, estabelecida pelo juiz Nei Roberto de Barros Guimarães, do 8º Juizado Especial Cível do Paraná, foi mantida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes. Num caso inédito na história do STF, Moraes entendeu que a decisão do juiz de retirada de duas reportagens consideradas ofensivas pela delegada Erika Marena, da Polícia Federal, não se tratava de censura, mas uma forma de reparação de dano. Até então, todas as censuras determinadas por juízes de primeira instância haviam caído ao chegarem no Supremo.

O número de casos de cerceamento à liberdade de imprensa por ações judiciais levou os integrantes do Poder Judiciário e do Ministério Público à terceira colocação na listagem dos principais agressores, atrás apenas dos policiais, que foram os responsáveis por 19 agressões, e dos políticos, que aparecem na segunda colocação, com 15 casos. Os funcionários públicos e empresários – incluindo os das empresas públicas de comunicação – também ganharam destaque na lista, com 12 casos de violência contra jornalistas cada.

A categoria foi vítima ainda de jogadores, dirigentes de clube esportivos e familiares (8 casos), populares (6 casos), seguranças (4 casos), manifestantes (3 casos), pastores (2 casos) e de um médico. Nos casos de atentados, os agressores não foram identificados.

A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas denunciaram, durante todo o ano, as agressões ocorridas e pressionaram as autoridades competentes para que houvesse apuração e punição dos culpados. Também cobraram das autoridades da segurança pública, em nível federal e estadual, e das empresas empregadoras a adoção de medidas de proteção aos profissionais. Infelizmente, as empresas empregadoras têm se recusado a incluir nos acordos/convenções coletivas cláusulas que tratem da proteção dos jornalistas.

Terminado o ano, a FENAJ, mais uma vez, torna públicos os casos de violência contra jornalistas e também o caso do assassinato de um comunicador popular. A denúncia pública é um importante instrumento de combate à impunidade. Por isso denunciamos a violência contra a categoria no Brasil e internacionalmente.

A sociedade brasileira não pode prescindir da informação jornalística e não há Jornalismo sem jornalistas. Toda e qualquer forma de violência contra jornalistas é, portanto, um atentado à liberdade de imprensa e ao direito do cidadão e da cidadã à informação de qualidade.

MARIA JOSÉ BRAGA
Presidenta

A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS NO BRASIL

O Brasil continua a ser um país violento para o exercício do Jornalismo, ainda que o número de casos de agressões tenha diminuído em 2017, em comparação com o ano de 2016. Foram registrados 99 casos de violência contra a categoria, 38,51% a menos do que em 2016, quando houve 161 agressões. O total de vítimas foi de 130 jornalistas, visto que em várias ocorrências, mais de um profissional foi agredido.

Além do número geral de casos de violência ter diminuído, em 2017 nenhum jornalistas foi assassinado em decorrência do exercício da profissão. No ano anterior (e também em 2015) foram registrados duas mortes de jornalistas em razão das denúncias que faziam em suas atividades profissionais.

Também houve uma queda expressiva no número de assassinatos de outros profissionais da comunicação, em comparação com o ano anterior. O blogueiro Luís Gustavo da Silva, 26 anos, foi assassinado na cidade de Aquiraz, Região Metropolitana de Fortaleza (CE). Em 2016, foram assassinados dois radialistas, dois blogueiros e um comunicador popular, totalizando cinco mortes.

O assassinato do blogueiro Luís Gustavo está citado neste Relatório para efeito de registro, mas não foi somado aos números totais de ocorrências de violência contra jornalistas, visto que a vítima não pertencia à categoria profissional. Constam ainda dos relatos, com finalidade de registro mas sem serem computados, os assassinatos de três jornalistas sem relação com o exercício profissional do Jornalismo.

As agressões físicas foram a violência mais comum também em 2017, repetindo a tendência dos anos anteriores. Houve 29 casos. Ao contrário dos quatro anos anteriores, quando a maior parte das agressões físicas foi registrada em manifestações de rua, em 2017 essas agressões foram dispersas. Ainda assim, o número de vítimas em manifestações foi alto: 31 jornalistas foram agredidos, em dez manifestações diferentes.

Em 2017, ocorreram também 13 casos de agressões verbais, 15 casos de ameaças e/ou intimidações, dois atentados, nove casos de censura, 12 ocorrências de cerceamento à liberdade de imprensa por meio de ações judiciais, oito ocorrências de impedimento do exercício profissional, quatro prisões e cinco casos de violência contra a organização sindical dos jornalistas. Também foram registrados dois casos de cerceamento ao acesso a informações públicas, uma nova categoria, em razão da Lei de Acesso à Informação (LAI).

A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS

ATENTADOS 2 CASOS 2,02%

CERCEAMENTOS AO ACESSO A INFORMAÇÕES PÚBLICAS 2 CASOS 2,02%

DETENÇÕES/PRISÕES 4 CASOS 4,05%

VIOLÊNCIA CONTRA A ORGANIZAÇÃO SINDICAL 5 CASOS 5,05%

IMPEDIMENTOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL 8 CASOS 8,08%

CENSURAS 9 CASOS 9,09%

CERCEAMENTOS À LIBERDADE DE EXPRESSÃO POR MEIO DE AÇÕES JUDICIAIS 12 CASOS 12,12%

AGRESSÕES VERBAIS 13 CASOS 13,13%

AMEAÇAS/INTIMIDAÇÕES 15 CASOS 15,15%

AGRESSÕES FÍSICAS 29 CASOS 29,29%

A VIOLÊNCIA POR REGIÃO E ESTADO

Assim como nos quatro anos anteriores, o maior número casos de violência contra os jornalistas brasileiros ocorreu na Região Sudeste. Do total de 99 ocorrências, 34 foram registradas nos estados da região, o que representa 34,35% dos casos.

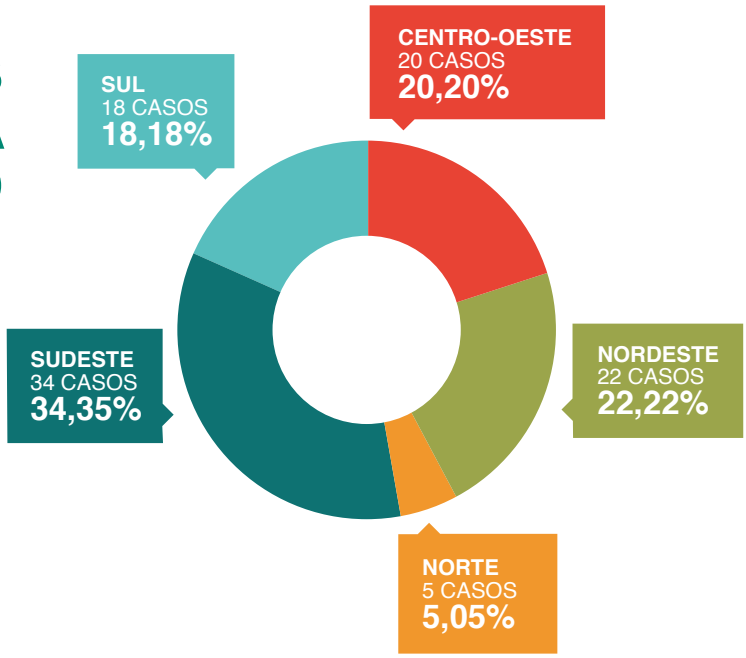
Também repetindo os anos anteriores, o estado de São Paulo foi o mais violento com 16 casos (16,16% do total). No Rio de Janeiro, nove casos e, em Minas Gerais, cinco. O Espírito Santo foi o estado menos violento da região, com quatro agressões contra jornalistas.

No Nordeste do país ocorreram, em 2017, 22 casos de agressões contra jornalistas (22,22%), colocando a região como a segunda mais violenta para o exercício da profissão. Entre os estados da região, o Ceará continua sendo o mais violento para a categoria, com sete ocorrências. No Piauí foram registradas três agressões; na Bahia e em Pernambuco foram duas ocorrências em cada e, em Alagoas, Sergipe e no Maranhão houve um caso em cada.

A Região Centro-Oeste foi a terceira com maior número de casos de violência contra jornalistas: 20 ocorrências (20,2% do total). O maior número de agressões, 13 (13,13%) foi no Distrito Federal. Em Goiás e no Mato Grosso do Sul foram duas ocorrências em cada e, no Mato Grosso, três. Na Região Sul foram registrados 16 casos de agressões contra a categoria, 19,27% do total. O Rio Grande do Sul foi o estado com maior número de ocorrências: oito. No Paraná foram sete casos e, em Santa Catarina, dois.

O Norte do país foi a região menos violenta para os jornalistas brasileiros, com cinco ocorrências (5,05%). No Amazonas e no Pará, foram dois casos de agressão e, no Amapá, um. No Acre, em Rondônia, Roraima e no Tocantis não houve agressões.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR REGIÃO



NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR ESTADO

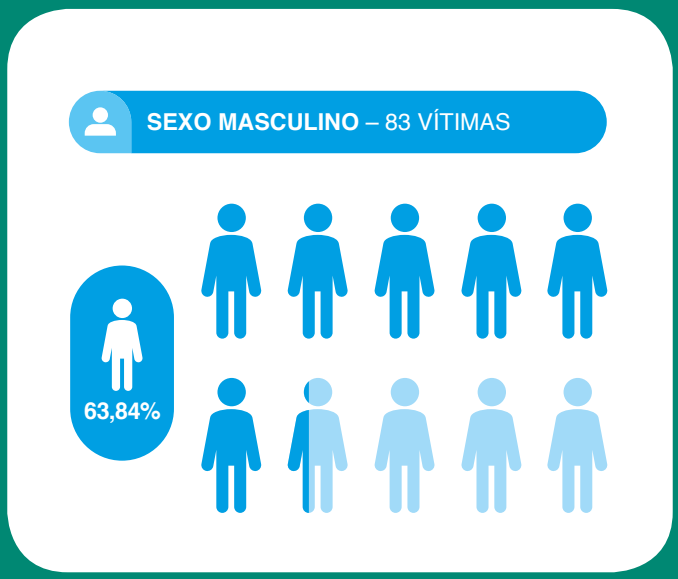
A VIOLÊNCIA POR GÊNERO

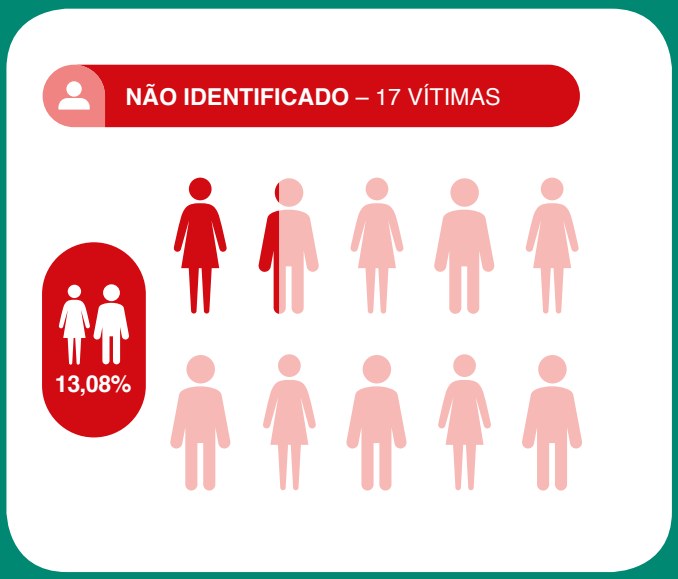
A categoria dos jornalistas no Brasil é formada majoritariamente por mulheres, mas historicamente os homens são maioria entre as vítimas da violência em razão do exercício profissional. Esta tendência, registrada desde a década de 1990, foi mantida mais uma vez em 2017, quando 83 jornalistas do sexo masculino foram agredidos (63,84%). Entre as mulheres, 30 (23,08%) foram vítimas de algum tipo de agressão.

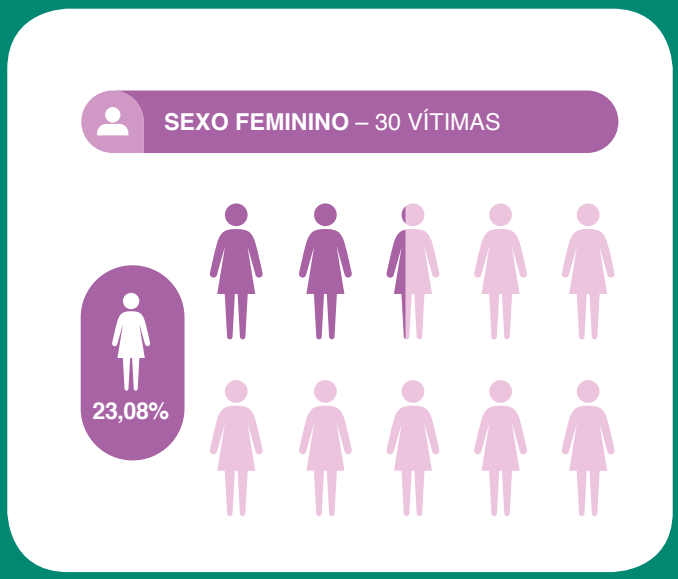
Em algumas ocorrências os profissionais não foram identificados ou a violência foi contra equipes de profissionais, em que os nomes dos jornalistas não foram divulgados, o que impossibilitou a classificação por gênero de 17 vítimas (13,08%). Houve também nove ocorrências nas quais não coube a identificação de gênero, por se tratar de censura ou ação judicial contra veículos de comunicação, o que caracteriza uma violência generalizada, atingindo vários profissionais, homens e mulheres.

O número de vítimas (130) é maior que o de ocorrências, porque em várias delas mais de um profissional foi vitimado.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR GÊNERO







* O número de casos por gênero é maior do que o total porque em algumas ocorrências, mais de um profissional foi agredido.
** Em nove ocorrências não houve a identificação de gênero das vítimas por se tratar de casos de violência generalizada, atingindo vários profissionais e de ambos os sexos.

A VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA

Os jornalistas mais agredidos em 2017 foram os profissionais que trabalham em jornal. Do total de 130 vítimas de algum tipo de violência, 47 jornalistas trabalhavam nessa mídia, representando 33,81% do total.

Os profissionais de televisão aparecem na segunda posição, com 35 vítimas de violência (25,18%). Até 2014, os profissionais de jornais eram os mais agredidos. Essa tendência histórica foi interrompida em 2015, quando os jornalistas que trabalham em TV passaram a figurar no topo da lista, onde permaneceram também em 2016.

Repetindo tendência registrada nos anos anteriores, os repórteres cinematográficos e fotográficos foram as vítimas mais frequentes em razão do exercício profissional. Mesmo sem uma pesquisa científica sobre o tema, é possível afirmar que esses profissionais tornam-se vítimas por serem facilmente identificáveis em razão dos equipamentos de trabalho que carregam. Na sequência da classificação por tipo de mídia estão os jornalistas que trabalham em portais, sites e blogs (mídia digital). Vinte e um foram agredidos, representando 15,11% do total.

Outros 11 casos de agressão foram registrados contra jornalistas que trabalham em rádio, o equivalente a 7,91% do total. Também foram agredidos quatro profissionais que trabalham em agências, dois que trabalham em revistas e um assessor de imprensa.

Em 18 casos (11,95%), o local de trabalho do jornalista não foi identificado, incluindo os dois casos de cerceamento ao acesso a informações públicas, por atingirem jornalistas de diversos veículos de comunicação.

VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA

*O número de casos por veículo de mídia coincide com o número de vítimas, somados os nove casos de vítimas generalizadas, que foram citados, mas não entraram nos cálculos das porcentagens da classificação por gênero.

QUEM SÃO OS AGRESSORES

Mantendo a tendência verificada nos últimos quatro anos, as agressões contra jornalistas tiveram como principais autores os policiais militares e/ou guardas municipais/metropolitanos. Eles foram responsáveis por 19 (19,19%) dos 99 casos de violência registrados em 2017.

Ao contrário dos anos anteriores, nos quais a maior parte das agressões dos policiais se deu em manifestações de rua, em 2017, das 19 ocorrências envolvendo policiais, oito ocorreram em manifestações, vitimando 28 jornalistas. Outros três profissionais também foram vítimas durante duas manifestações, mas foram agredidos por manifestantes. Os demais casos de violência cometidos por policiais foram em ocasiões diversas.

Os políticos e seus parentes/assessores aparecem em segundo lugar na lista de agressores, com o registro de 15 casos (15,15%). Até 2012, os políticos eram os que mais agrediam jornalistas em razão do exercício profissional. A partir de 2013, com o crescimento do fenômeno das manifestações de rua, policiais tornaram-se os principais agressores.

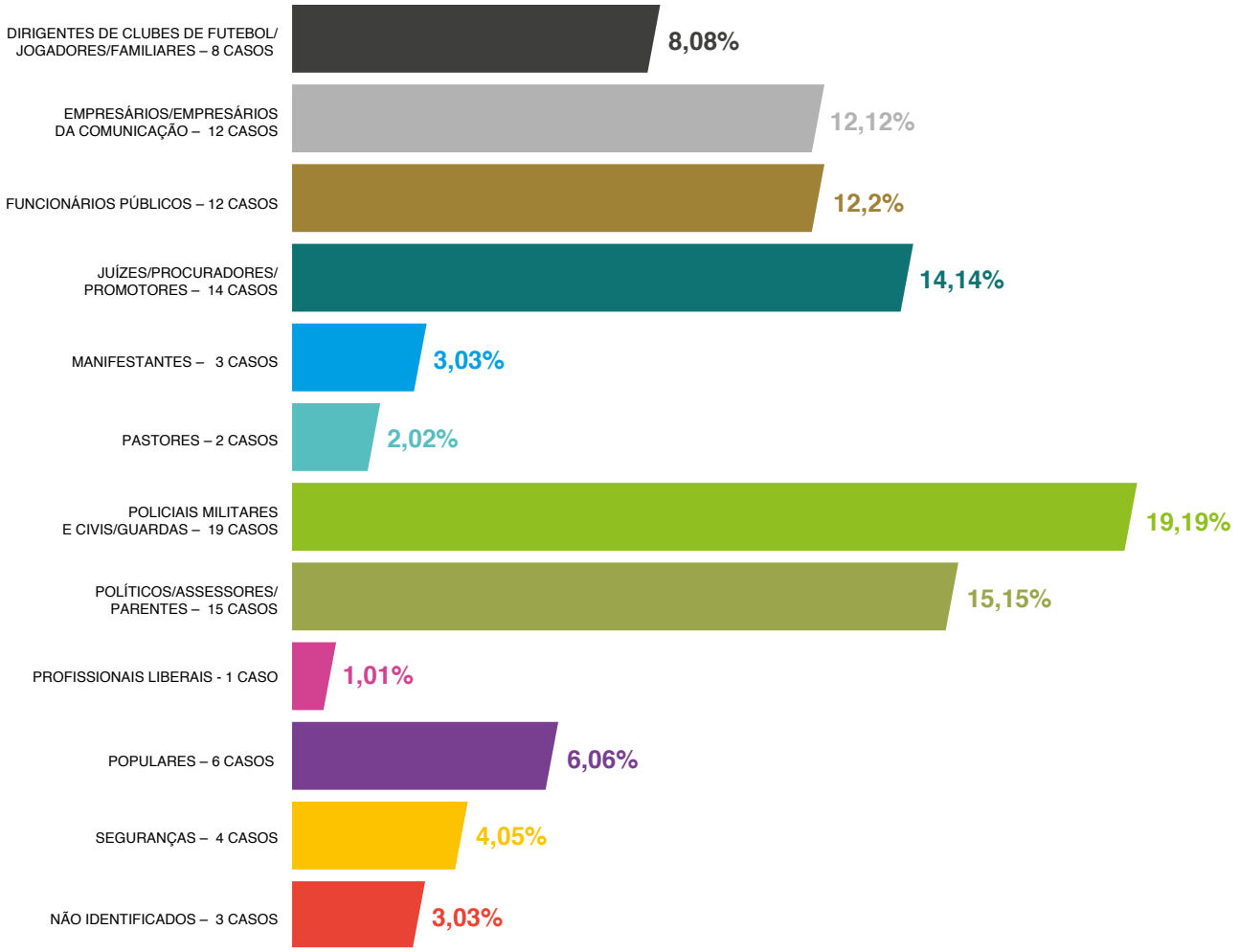
Em terceiro lugar entre os que cometem violência contra jornalistas e atentam contra a liberdade de imprensa no Brasil estão os integrantes do Poder Judiciário e do Ministério Público. Eles foram responsáveis por 14 casos (14,14% do total), a maioria deles de censura.

Já os empresários da comunicação foram os responsáveis por sete ocorrências, sendo dois casos de censura com demissão e cinco casos de casos de violência contra a organização sindical dos jornalistas. Empresários de outros segmentos foram responsáveis por outras quatro ocorrências, incluindo uma censura com demissão. O Facebook também censurou um jornalista.

Funcionários públicos, incluindo funcionários de empresas públicas de comunicação, foram responsáveis por 12 casos de violência contra jornalistas. Os manifestantes, que entre 2013 e 2016, foram a segunda categoria a mais agredir jornalistas, em 2017 cometeram três agressões, enquanto populares em situações diversas foram responsáveis por seis casos.

Também cometeram violência contra jornalistas jogadores/dirigentes/parentes de clubes esportivos (8 casos), pastores (2 casos) e um profissional liberal (médico). Nos dois casos de atentado, os agressores não foram identificados.

OS AGRESSORES



RELATO DE CASOS

1. ASSASSINATOS

Em 2017, nenhum jornalista foi assassinado no Brasil, em decorrência de sua atividade profissional.

ASSASSINATOS DE OUTROS PROFISSONAIS DA COMUNICAÇÃO, COMUNICADORES POPULARES E BLOGUEIROS

CEARÁ

AQUIRAZ – 14 DE JUNHO

O blogueiro Luís Gustavo da Silva, 26 anos, foi assassinado na madrugada do dia 14 de junho, quando chegava em casa, no bairro Piau, em Aquiraz, Região Metropolitana de Fortaleza. Guga, como era conhecido, parou a motocicleta em que estava junto com a esposa em frente ao portão da casa. Ambos desceram e Guga foi abordado por dois homens que chegaram a pé. Os criminosos dispararam contra o blogueiro, que foi atingido 17 vezes, e fugiram.

Guga era administrador do blog *De Olho em Aquiraz*, no qual fazia relatos de casos policiais. A polícia civil suspeita que sua morte esteja relacionada à divulgação da prisão de um grupo ligado a uma das organizações criminosas com atuação no Ceará.

ASSASSINATOS DE JORNALISTAS SEM RELAÇÃO COM O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

ALAGOAS

CAMPO GRANDE – 27 DE DEZEMBRO

O repórter cinematográfico Paulo Antônio da Silva, ex-funcionário da TV Gazeta (afiliada da TV Globo) em Maceió, foi espancado por um grupo de pessoas, dia 19 de fevereiro, e morreu um dia depois em decorrência dos ferimentos. Familiares disseram que a disputa por um terreno no bairro Parque dos Caetés motivou o assassinato. O terreno foi ocupado por populares no mesmo dia do espancamento.

GOIÁS

ITUMBIARA – 26 DE NOVEMBRO

O jornalista Edivam de Sousa Martins, 45 anos, proprietário do *Jornal do Estado*, foi encontrado morto dentro de casa no domingo, 26 de novembro, em Itumbiara, região sul de Goiás. Segundo a Polícia Civil, ele foi vítima de latrocínio. Edivam foi encontrado nu dentro do banheiro e apresentava várias marcas de facadas no peito. A faca de cozinha usada no crime foi encontrada no local. Os dois autores do latrocínio foram presos 20 dias após o crime.

SÃO PAULO

SÃO PAULO – 11 DE OUTUBRO

O jornalista Oswaldo Macedo Ribas, 64 anos, foi morto após ter sido baleado em um assalto, no bairro Alto de Pinheiros, zona oeste de São Paulo. Encontrado ferido no braço e no ombro, ele foi socorrido e levado ao Hospital das Clínicas, mas não resistiu aos ferimentos. Os assaltantes, não identificados, levaram dinheiro e uma bolsa com documentos.

Ribas trabalhava na agência de comunicação CDN há 19 anos.

2. AGRESSÕES FÍSICAS

ALAGOAS

MACEIÓ – 19 DE JULHO

Os jornalistas Henrique Pereira e Janilton Silva, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Pajuçara (e o auxiliar Celso Emidio), foram empurrados e ameaçados por familiares do ex-prefeito da cidade de Girau do Ponciano, Fábio Rangel. Eles estavam em frente ao Ministério Público Estadual cobrindo a chegada de presos em operação de combate à corrupção, na qual o ex-prefeito está envolvido. Os jornalistas fizeram o boletim de ocorrência.

MACEIÓ – 25 DE OUTUBRO

Os jornalistas Estela Nascimento e Josualdo Moura, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Gazeta de Alagoas, foram agredidos pelos assessores da deputada estadual Thaise Guedes. Eles estavam registrando a saída da parlamentar da sede da Polícia Federal, onde a deputada fora depor sobre a acusação de desvio de verba na Assembleia Legislativa.

MACEIÓ – 14 DE NOVEMBRO

O repórter cinematográfico Aldo Correia foi agredido por torcedores, durante cobertura do jogo entre CRB e Goiás, pela Série B do Campeonato Brasileiro. Ele foi atacado pelas costas quando fazia imagens gerais das duas torcidas, que entraram em conflito. Aldo e seu companheiro de equipe, o repórter Marcos Rolemberg, ainda foram ameaçados.

MACEIÓ – 14 DE NOVEMBRO

O repórter cinematográfico Aldo Correia foi agredido por torcedores, durante cobertura do jogo entre CRB e Goiás, pela Série B do Campeonato Brasileiro. Ele foi atacado pelas costas quando fazia imagens gerais das duas torcidas, que entraram em conflito. Aldo e seu companheiro de equipe, o repórter Marcos Rolemberg, ainda foram ameaçados.

AMAZONAS

MANAUS – 16 DE JUNHO

A repórter Laila Pereira, da Rede Amazônica de Rádio e Televisão, afiliada a Rede Globo, e o repórter cinematográfico Walfran Leão, da TV Em Tempo, afiliada a Rede SBT, foram agredidos fisicamente por seguranças que trabalhavam na convenção partidária do PMDB e PR, dia 16 de junho.

BAHIA

SALVADOR – 16 DE JUNHO

Os jornalistas Ticiane Bicelli e Liberato Santana, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Aratu, foram agredidos por duas mulheres durante a gravação de reportagem sobre cobrança para utilização de banheiros espalhados pela Feira de São Joaquim, maior feira popular da cidade.

A mulher discutiu com a jornalista e, com a ajuda de sua filha, jogou-a no chão e a arranhou com as unhas. As duas eram funcionárias do estabelecimento onde a equipe do canal estava. Os jornalistas registraram queixa na 3ª Delegacia de Polícia local.

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA – 24 DE MAIO

Pelo menos seis jornalistas foram agredidos por policiais militares durante a manifestação popular Ocupa Brasília, contra as reformas trabalhista e da Previdência. André Coelho, repórter fotográfico do jornal *O Globo*, foi chutado por um policial, que também atirou no chão para intimidá-lo. Ele havia flagrado policias atirando com pistolas em direção aos manifestantes. A agressão a André foi registrada pelo também repórter fotográfico Joedson Alves, da Agência EFE. Ao notar seu trabalho, o policial tentou intimidá-lo, dando um tapa em seu equipamento.

A repórter Giselle Garcia, da TV Brasil, foi atingida por uma bomba lançada a distância e teve de ser levada a um hospital para a retirada de estilhaços na perna. Nilson Klava, da Globo News, foi agredido por um policial militar, no momento em que fazia uma entrevista com um manifestante. Ivan Brandão, repórter da rádio BandNews, foi coagido e impedido por homens da Força Nacional de fazer uma transmissão ao vivo. Um repórter da agência Bloomberg também foi agredido e outros profissionais sofreram com o uso indiscriminado de bombas de gás lacrimogênio.

BRASÍLIA – 7 DE OUTUBRO

O jornalista Marcello Ribeiro, repórter do jornal *Valor Econômico*, foi agredido por um segurança do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, ao tentar entrevistar o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, na garagem do San Marco Hotel, em Brasília. Lula saía de um evento do PT. O segurança empurrou e xingou o repórter para proibir que ele se aproximasse do ex-presidente.

A assessoria do ex-presidente Lula entrou em contato com a chefia de redação do *Valor Econômico* em Brasília, e apresentou um pedido formal de desculpas.

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA – 8 DE FEVEREIRO

Os jornalistas Raylline Haussmann e Orlando Brizola, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Capixaba, foram agredidos por manifestantes, quando registravam a saída de viaturas do Batalhão de Missões Especiais da Polícia Militar (PM), durante o aquartelamento dos policiais, em movimento de reivindicação do pagamento dos salários atrasados. Um grupo formado principalmente por mulheres de policiais, que impedia a saída dos policiais, tentou impedir também o registro das imagens das viaturas, com empurrões e lançamento de objetos. Raylline foi puxada pela cintura e agredida verbalmente.

VITÓRIA – 16 DE SETEMBRO

A jornalista Luciana Castro, repórter do jornal *A Gazeta*, foi agredida pela esposa do jogador Edinho, da Desportiva Ferroviária, quando fazia uma reportagem esportiva.

VITÓRIA – 16 DE SETEMBRO

O jornalista Fernando Ribeiro, repórter fotográfico do jornal *A Tribuna*, sofreu agressões ao registrar, na delegacia da Infância e Juventude, um caso de pedofilia. Os agressores eram parentes do acusado.

MARANHÃO

SÃO LUÍS – 6 DE NOVEMBRO

O jornalista Paulo Soares, repórter fotográfico do jornal *O Estado do Maranhão*, foi agredido por um policial militar, enquanto cobria protesto popular ocorrido na manhã do dia 6 de novembro, no bairro João Paulo, em São Luís.

O policial do Batalhão de Choque tentou impedir, pela força, que o repórter fotográfico realizasse seu trabalho e também tentou danificar seu equipamento.

MINAS GERAIS

RIBEIRÃO DAS NEVES – 17 DE JANEIRO

A jornalista Larissa Carvalho, repórter da TV Globo/ Globo News de Minas Gerais, foi agredida no início da madrugada do dia 17, quando fazia uma participação ao vivo no jornal da Meia-noite, da Globo News. Ela estava noticiando um início de rebelião no Presídio Antônio Dutra Ladeira, em Ribeirão das Neves, e foi derrubada por uma mulher, parente de um detento que estava em frente ao presídio acompanhando o desenrolar dos fatos. A mulher foi contida por um policial militar e levada para a delegacia.

VARGINHA – 4 DE AGOSTO

O jornalista Tarciso Silva, repórter cinematográfico da EPTV, foi agredido com chutes pelo vereador Marquinho da Cooperativa (PRB), que também ameaçou a repórter Andreia Marques. A equipe estava na Câmara Municipal gravando reportagem sobre a mudança do transporte de lixo na cidade.

PARÁ

TUCURUÍ – 30 DE OUTUBRO

Os jornalistas Rosa Bezerra de Macedo e Pedro Móia de Souza Júnior, respectivamente repórter e repórter cinematográfico, do Sistema Floresta de Comunicação/ SBT, foram agredidos verbalmente pela procuradora da Prefeitura Municipal de Tucuruí (PMT), Glaucia Rodrigues Brasil Oliveira. A equipe de reportagem fazia a cobertura de operação da Polícia Civil para cumprimento de mandados de prisão temporária, condução coercitiva e busca e apreensão de documentos, relacionados ao assassinato do prefeito assassinado de Tucuruí, Jones William.

Além da agressão verbal aos jornalistas, a procuradora também tentou impedir que a reportagem fosse concluída. O fato ocorreu na sede da Superintendência do Lago de Tucuruí e a equipe agredida registrou um Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO) na 15ª Seccional Urbana de Polícia Civil da cidade.

PARANÁ

CURITIBA – 26 DE JUNHO

Pelo menos 13 profissionais de imprensa foram agredidos por policias militares e servidores municipais, durante a cobertura da votação do "pacotaço fiscal" do prefeito Rafael Greca (PMN), na Ópera de Arame, em Curitiba.

O jornalista Franklin de Freitas, repórter-fotográfico do jornal *Bem Paraná*, relatou que a todo momento se identificava como jornalista, mas foi atingido por gás de spray de pimenta e por golpes de cassetete.

Já o jornalista Gibran Mendes registrava imagens da manifestação quando uma bomba de gás foi lançada em sua direção. Enquanto se afastava do local, foi atingido por um tiro de bala de borracha, dado por um dos policiais do Batalhão de Choque da Polícia Militar.

Lucas Sarzi, repórter do jornal *Tribuna do Paraná*, que foi agredido deliberadamente. "O policial me olhou no olho, viu meu crachá e meteu o cassetete em mim mesmo assim", publicou nas redes sociais.

Uma equipe de reportagem da Rede Paranaense de Comunicação precisou ser retirada da manifestação com apoio de outros jornalistas. Manifestantes hostilizaram e agrediram os trabalhadores com empurrões e pontapés.

UMUARAMA – 20 DE AGOSTO

Duas equipes de reportagem – uma da TV Caiuá e outra do portal Umuarama News – foram agredidas por um delegado de polícia de Palotina. A repórter Flávia Azevedo, do portal de notícias, foi agarrada pelo pescoço pelo delegado quando tentava registrar uma briga no Parque de Exposições de Umuarama.

Já na delegacia de Umuarama, a repórter da TV Caiuá, que não quis ter seu nome divulgado, machucou a mão, quando o mesmo delegado tentou tomar o seu celular. Ela recebeu voz de prisão, juntamente com o repórter cinematográfico.

MARINGÁ – 5 DE OUTUBRO

O jornalista Ângelo Rigon foi agredido fisicamente por Otávio Marchese, irmão do vereador Homero Marchese, durante sessão que deliberava sobre abertura de Comissão Processante contra o vereador.

Rigon deixava a galeria do Plenário Ulisses Bruder, quando Otávio Marchese aplicou contra ele um golpe que combina pulo e chute, conhecido como "voadora". Marchese voltou ao plenário e agrediu novamente o jornalista, Em seguida, fugiu levando o telefone celular de Rigon, instrumento de trabalho que havia caído no chão durante a agressão.

TAMARANA – 5 DE NOVEMBRO

O jornalista Eliandro Piva, repórter-cinematográfico da RIC TV de Londrina, foi agredido pelo empresário Demétrius Barbosa Zanin, proprietário de uma empresa de fertilizantes. Eliandro registrava em imagens os estragos deixados por um temporal em Tamarana, cidade localizada no norte do Paraná, quando o empresário o agrediu com um pedaço de árvore.

Além dos ferimentos, o repórter cinematográfico teve seu equipamento avariado. O agressor foi detido em flagrante pela Polícia Militar.

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO – 19 DE OUTUBRO

Um jornalista da equipe da TV dos Trabalhadores (que não quis ser identificado) foi atingido por estilhaços de bomba, jogada pela polícia militar contra manifestantes, que participavam do lançamento da Frente Nacional em Defesa das Instituições Públicas de Ensino Superior, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

O profissional atingido teve que ser atendido na Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

RIO DE JANEIRO – 18 DE NOVEMBRO

Os jornalistas Renee Rocha e Pablo Jacob, respectivamente repórter e repórter fotográfico do jornal *O Globo,* foram atingidos por balas de borracha, disparadas por um policial. Eles faziam a cobertura de manifestação popular ocorrida dia 18 de novembro, em frente à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), contra a votação que deliberou pela soltura de deputados que haviam sido presos, acusados de receberem propina.

Renee Rocha não ficou gravemente ferido no rosto porque usava capacete com visor. Jacob foi ferido na barriga.

RIO GRANDE DO SUL

ANTÔNIO PRADO – 8 DE MARÇO

O jornalista Ronei Marcílio, da Rádio Solaris, foi agredido por cerca de 15 pessoas, ao registrar uma tentativa de linchamento, na noite do dia 8 de março. Ele fora designado para cobrir uma ocorrência de assassinato, no bairro Aparecida. Ao chegar ao local, deparou-se com os moradores tentando linchar o suspeito do crime. Quando se aproximou, os populares o cercaram e começaram a agredi-lo a chutes e pontapés.

Também tomaram seu equipamento que, depois, foi recuperado. No dia seguinte, o jornalista registrou ocorrência na delegacia da cidade.

NOVO HAMBURGO – 14 DE MARÇO

O jornalista Martin Behrend, do portal de notícias *Martin Behrend*, foi agredido durante cobertura de manifestação de taxistas, em frente ao Centro Administrativo Leopoldo Petry, em Novo Hamburgo. Ele foi golpeado com socos e chutes pelos próprios manifestantes. O jornalista registrou a ocorrência.

PORTO ALEGRE – 12 DE SETEMBRO

A jornalista Isadora Neumann, repórter fotográfica do jornal *Zero Hora*, foi atingida por gás spray de pimenta na tarde do dia 12 de setembro, durante manifestação contra a censura à exposição Queermuseu, encerrada precocemente pelo Santander Cultural, em razão de ataques pelas redes sociais. A jornalista registrava a ação da polícia, que interveio e, inclusive, prendeu duas pessoas.

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS – 6 DE MAIO

Os jornalistas Nícolas David e Ramiro Furquim e também a estudante de Jornalismo Bianca Taranti foram agredidos por policiais militares, durante a Marcha da Maconha, em Florianópolis. Ramiro Furquim foi agredido com tapas e chutes ao tentar fotografar a violência dos policiais contra manifestantes. Nícolas David levou tapas na cabeça e a estudante Bianca Taranti – que tentava fazer uma transmissão ao vivo pelo celular – levou tapas, foi agredida verbalmente e atingida por spray de pimenta. Ela também teve seu celular apreendido.

Os jornalistas e a estudante de Jornalismo estavam cobrindo a manifestação pela *Estopim*, revista eletrônica alternativa de Santa Catarina.

SÃO PAULO

SÃO PAULO – 23 DE FEVEREIRO

Os jornalistas Carlos Gildário Lima de Oliveira, conhecido como Dário Oliveira, e Marcelo Chello, ambos repórteres fotográficos, foram atingidos por bala letal na tarde de 23 fevereiro, quando cobriam conflito entre usuários de droga e policiais, na região conhecida como Cracolândia, em São Paulo. Dário, que estava a serviço da Agência Código 19, foi atingido na perna e teve de ser hospitalizado em razão do ferimento. Já Marcelo, que cobria o conflito para a Agência Framephoto, somente não ficou ferido na perna, porque a bala atingiu o celular que estava em seu bolso.

A Secretaria de Segurança Pública do Estado divulgou nota afirmando que os policiais teriam usado somente bombas de efeito moral e balas de borracha durante o confronto. Os jornalistas, entretanto, foram atingidos por balas letais.

URÂNIA – 1º DE AGOSTO

O jornalista Evinho Centurion, repórter cinematográfico do SBT, foi agredido por um policial militar ao tentar registrar a chegada do ex-prefeito de Urânia, Francisco Airton Saracuza (PP) ao Fórum da cidade, para o primeiro dia de seu julgamento, por desvio de verbas públicas.

O repórter Márcio Adalto, também do SBT, teve seu celular avariado. Ele registrou a agressão ao colega. O policial tomou-lhe o aparelho e o jogou no chão. Também ameaçou levar o jornalista para a delegacia.

RIBEIRÃO PIRES – 16 DE SETEMBRO

Três jornalistas do *Diário de Ribeirão Pires* foram agredidos pelo médico Olcimar Dias do Amaral Júnior, dentro da Unidade de Pronto Atendimento da cidade. A equipe foi ao local atendendo solicitação de populares, que informaram que os médicos estavam se negando a atender os pacientes. Ao virem a equipe de reportagem, os médicos trancaram as portas dos consultórios. Depois de um tempo, um deles destrancou e foi flagrado acessando sites sobre celulares e tecnologia. Questionado pela equipe se estava em horário de trabalho, o médico confirmou e momentos depois passou a agredir os jornalistas. O médico teve que ser imobilizado por membros da Guarda Municipal que estavam no local.

CAMPINAS – 21 DE OUTUBRO

O jornalista Carlos Souza Ramos, repórter fotográfico da Rede Anhanguera de Comunicação (RAC), de Campinas, foi xingado, teve seu crachá funcional arrancado e foi agredido fisicamente por homens que se identificaram como proprietários do bar e restaurante Cenário, estabelecimento denunciado por se apropriar do espaço público.

Ele registrava o uso privado de parklet, instalado pela prefeitura em frente ao bar e restaurante Cenário, que, apesar de ser um equipamento público, foi transformado numa extensão do estabelecimento privado.

SERGIPE

ITABAIANA – 11 DE JUNHO

O jornalista Daniel Rezende, repórter da Rádio Xodó FM, foi agredido por um segurança na madrugada do dia 11, durante a Festa do Caminhoneiro. O segurança impediu Daniel Rezende de entrar na área reservada aos camarotes, mesmo o profissional portando o crachá de identificação da empresa e uma credencial do evento que lhe dava o direito de circular por toda a área da festa. Com truculência, o segurança empurrou o jornalista para fora do local e teve de ser contido por um policial militar.

AGRESSÕES VERBAIS/ INJÚRIAS RACIAIS

ALAGOAS

MACEIÓ – OUTUBRO

O jornalista Douglas França, repórter da TV Gazeta, sofreu ataques e ameaças em suas redes sociais, depois que o vereador Lobão incitou seus seguidores a agredi-lo. O vereador ficou insatisfeito com uma reportagem sobre liberação de venda de bebida alcoólica dentro do estádio de futebol, em que ele foi questionado pelo repórter sobre os motivos que o levaram a votar a favor da matéria. Ele acusou Douglas de ter agido de má-fé, mas o jornalista entrevistou vereadores que votaram contra e a favor.

AMAPÁ

MACAPÁ – 30 DE MARÇO

O jornalista Rodolfo Soares dos Santos foi agredido verbalmente e ameaçado pelo presidente do Santos Esporte Clube/AP, Luciano Marba. O jornalista havia comentado, no Grupo de Whatsapp do programa Na Marca do Pênalti, que torcedores estavam reclamando do preço do ingresso para o jogo Santos/AP x Remo/PA, marcado para o dia 3 de março, no Estádio Zerão.

Em grupos de whatsApp e redes sociais, o presidente do clube atacou o jornalista com palavras de baixo calão e ameaçou impedir seu trabalho de transmissão ao vivo da partida na área do campo.

CEARÁ

FORTALEZA – 8 DE OUTUBRO

Cobrindo a feira da José Avelino depois de revitalização do espaço, o repórter fotográfico Evilázio Bezerra, do jornal *O Povo*, foi intimidado e teve seu direito de captar imagens em espaço público questionado por um fiscal da Prefeitura de nome Ricardo Arruda, subordinado à Agência de Fiscalização de Fortaleza (Agefis), que o chamou de "vagabundo". O funcionário público também disse que o repórter "não estava lá trabalhando". A agressão verbal ocorreu após o jornalista ter perguntado o nome do fiscal e em qual órgão ele trabalhava. Evilásio registrou um Boletim de Ocorrência.

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA – 17 DE MAIO

O jornalista Rubens Valente, repórter da sucursal do jornal *Folha de S. Paulo*, foi agredido verbalmente pelo deputado Jair Bolsonaro (PSC), durante entrevista. O repórter é autor da reportagem "Bolsonaro era agressivo e tinha 'excessiva ambição', diz ficha militar", que analisou documentos do Exército sobre o deputado carioca.

BRASÍLIA – 23 DE FEVEREIRO

O jornalista Aguirre Neto, da revista *IstoÉ*, foi agredido verbalmente pelo pastor Silas Malafaia, após publicação da notícia do indiciamento dele, pela Polícia Federal, por participação em esquema de corrupção em pagamentos de royalties de mineração.

Em vídeo divulgado na internet, Malafaia xinga o jornalista de "vagabundo, bandido, inescrupuloso, mal caráter" e diz que Aguirre Neto "tenta requentar uma notícia para me atingir". Ao noticiar o indiciamento, o jornalista relembrou que o pastor fora alvo de condução coercitiva pela Operação Timóteo, da Polícia Federal, em dezembro de 2016.

BRASÍLIA – 1º DE AGOSTO

A jornalista Basília Rodrigues, repórter da rádio CBN, foi vítima de uma agressão verbal machista por parte do deputado Wladimir Costa (SD/PA), na noite do dia 1º de agosto, quando tentou entrevistá-lo após jantar com o presidente da República, Michel Temer. Ao questionar se a tatuagem que o deputado teria feito em homenagem ao presidente era definitiva e pedir para ele mostrá-la, obteve como resposta: "Pra você, só se for o corpo inteiro."

Basília não se intimidou e continuou a entrevista, presenciada por jornalistas e deputados.

PARANÁ

LONDRINA – JUNHO

A jornalista Marian Trigueiros, repórter do jornal *Folha de Londrina*, foi agredida verbalmente pelo vereador da cidade de Londrina, Filipe Barros, da tribuna da Câmara de Vereadores, e também por seguidores do político em redes sociais. O vereador ficou descontente com a reportagem "A educação sexual deve ir à escola", publicada na *Folha de Londrina* (caderno Folha 2), dia 6 de junho.

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO – 3 DE JUNHO

A jornalista Míriam Leitão, colunista do Grupo Globo, foi agredida verbalmente por passageiros, durante um voo, entre Brasília e a cidade do Rio de Janeiro, em 3 de junho. Populares identificados como militantes do PT gritaram palavras de ordem e xingaram a jornalista.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE – JUNHO

A jornalista Vitória Famer, repórter da rádio Guaíba, passou a ser vítima de ofensas, divulgadas em redes sociais, depois de ter produzido reportagem sobre a detenção de duas pessoas, uma delas ligada ao Movimento Brasil Livre (MBL), no dia 21 de junho. Eles teriam brigado com manifestantes, em frente à Prefeitura de Porto Alegre. Vitória foi a única repórter a comparecer à 17ª Delegacia de Polícia de Porto Alegre e a noticiar a prisão. Por isso, passou a ser hostilizada por simpatizantes do MBL.

PORTO ALEGRE – 18 DE JULHO

A jornalista Kelly Costa, repórter da RBS, foi vítima de uma agressão verbal machista por parte do técnico do Internacional, Guto Ferreira. Durante a coletiva de imprensa realizada após o jogo do Internacional com o Luverdense, dia 18 de julho, o técnico disse que não responderia à pergunta da repórter com outra pergunta por se tratar de uma mulher, que não jogou futebol. O técnico pediu desculpas à jornalista.

SÃO PAULO

SÃO PAULO – 19 DE JULHO

A jornalista Camila Olivo, repórter da rádio CBN, foi atacada verbalmente pelo prefeito João Dória, do PSDB, depois de denunciar que a Prefeitura de São Paulo havia acordado moradores de rua com jatos d´água, durante a madrugada. Dória tentou desqualificar o trabalho da jornalista e insinuou que ela mentira por ter ligações com partido de oposição ao governo paulistano.

PAULÍNIA –2 DE AGOSTO

O jornalista Raoni Zambi, repórter e editor do jornal *Aqui Paulínia*, foi agredido verbalmente pelo vice-prefeito Sandro Caprino (PRB), que usou uma rede social para chamá-lo de mentiroso. O político disse que era mentira a notícia sobre sua intimação para depor em inquérito policial que apura desvio de recursos da Prefeitura de Paulínea.

SÃO PAULO – 26 DE AGOSTO

O jornalista Luís Adorno, repórter do portal *UOL*, foi agredido verbalmente pelo policial militar Francisco Alexandre, em vídeo postada numa rede social. O policial chamou o jornalista de burro repetidas vezes, numa reação à entrevista com o comandante da Rota, Ricardo Augusto Nascimento de Mello Araújo, que causou grande polêmica. Na entrevista, publicada dois dias antes da agressão, o comandante da Rota defendeu que a polícia deve se comportar de maneira distinta em abordagens a populares feitas na periferia da capital e nos bairros nobres.

Francisco Alexandre não citou o nome do jornalista, mas o ex-porta-voz da Polícia Militar, Emerson Massera, identificou Adorno num comentário sobre o vídeo.

AMEAÇAS/ INTIMIDAÇÕES

CEARÁ

SOBRAL – 19 DE SETEMBRO

O jornalista Wellington Macedo realizava uma reportagem em frente à Santa Casa, em Sobral, quando o tenente identificado como Leitão e o coronel Marcos tentaram proibir o seu trabalho, durante a chegada das vítimas de um acidente na emergência do hospital. O tenente sacou uma pistola, apontou para o repórter e tentou provocar uma prisão por desacato.

FORTALEZA – SETEMBRO

A jornalista Patrícia Calderon, repórter da TV Cidade, foi intimada a depor na Controladoria Geral de Disciplina (CGD) pelo fato de ter apresentado reportagem sobre a morte de um inspetor, que teria passado mal e falecido após depoimento na CGD.

FORTALEZA- 28 DE SETEMBRO

Um repórter da Rádio Tribuna Band News FM foi intimidado e impedido de exercer suas funções por feirantes da José Avelino, no Centro de Fortaleza. O jornalista não sofreu agressão física por conta da intervenção de um diretor do Sindicato dos Jornalistas do Ceará (Sindjorce) presente no local.

FORTALEZA – 14 DE OUTUBRO

Equipes de rádio das emissoras CBN e Pajuçara, ambas de Maceió-AL, foram ameaçadas por torcedores do Fortaleza Esporte Cuble, após a narração de um dos gols do CSA, durante partida de futebol na Arena Castelão, em Fortaleza. Os profissionais da comunicação estavam na bancada destinada à imprensa, onde não há separação da torcida e também não há policiamento. Os narradores Cesar Pita, da Pajuçara, e Wellington Martins, da CBN, gritaram gol. Cerca de cinco torcedores se sentiram incomodados e agrediram os profissionais. Uma equipe da PM foi enviada ao local, normalizando a situação.

FORTALEZA – 15 DE OUTUBRO

Equipe do jornal *O Povo* estava fazendo a cobertura das ocupações de feirantes na rua Alberto Nepomuceno, em frente à Catedral de Fortaleza, quando foi intimidada por fiscais da Prefeitura. O caso aconteceu em dois momentos. No primeiro, o repórter fotográfico Matheus Dantas foi alertado a parar de fotografar quando os fiscais estavam perseguindo os feirantes. No segundo, o repórter fotográfico e a repórter Sara Oliveira foram cercados por cinco fiscais, que os intimidaram a parar o trabalho.

FORTALEZA – 14 DE OUTUBRO

Equipes de rádio das emissoras CBN e Pajuçara, ambas de Maceió-AL, foram ameaçadas por torcedores do Fortaleza Esporte Cuble, após a narração de um dos gols do CSA, durante partida de futebol na Arena Castelão, em Fortaleza. Os profissionais da comunicação estavam na bancada destinada à imprensa, onde não há separação da torcida e também não há policiamento. Os narradores Cesar Pita, da Pajuçara, e Wellington Martins, da CBN, gritaram gol. Cerca de cinco torcedores se sentiram incomodados e agrediram os profissionais. Uma equipe da PM foi enviada ao local, normalizando a situação.

FORTALEZA – 15 DE OUTUBRO

Equipe do jornal *O Povo* estava fazendo a cobertura das ocupações de feirantes na rua Alberto Nepomuceno, em frente à Catedral de Fortaleza, quando foi intimidada por fiscais da Prefeitura. O caso aconteceu em dois momentos. No primeiro, o repórter fotográfico Matheus Dantas foi alertado a parar de fotografar quando os fiscais estavam perseguindo os feirantes. No segundo, o repórter fotográfico e a repórter Sara Oliveira foram cercados por cinco fiscais, que os intimidaram a parar o trabalho.

GOIÁS

GOIÂNIA – FEVEREIRO

O jornalista Yago Sales, repórter do jornal semanário *Tribuna do Planalto*, sofreu ameaças por parte de Daniel de Moraes, condenado por homicídio e fugitivo da polícia, que se estabeleceu na cidade de Aparecida de Goiânia. Dizendo-se pastor, ele criou um centro de reabilitação para viciados em droga, onde na verdade explorava os internos para a venda de produtos nos ônibus do transporte coletivo da cidade.

Yago fez uma reportagem denunciando o fugitivo, que passou a ameaçá-lo e também a um ex-diretor do centro de reabilitação, que colaborou com a reportagem. Depois da denúncia, Daniel de Moraes foi preso.

GOIANIRA – 21 DE NOVEMBRO

O jornalista Gerliézer Paulo, repórter do portal *Goianira*, foi ameaçado, durante sessão da Câmara Municipal de Goianira (região metropolitana de Goiânia), pelo vereador Lenilton Nunes (PCdoB). O jornalista registrou boletim de ocorrência na Policia Civil.

MATO GROSSO

VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE – 20 DE MARÇO

Os jornalistas Bruno Abbud e Ednilson Aguiar, do portal de notícias *O Livre*, foram intimidados e ameaçados de prisão por dois policiais civis, numa estrada rural de Vila Bela da Santíssima Trindade, município próximo da fronteira com a Bolívia.

Logo após uma visita a uma das fazenda do ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha (PMDB-RS), localizada no Parque Estadual Serra de Ricardo Franco, os jornalistas foram abordados pelos policiais, que estavam junto com dois fiscais da Secretaria do Meio Ambiente do Mato Grosso. Um dos policiais, que portava uma metralhadora, perguntou se eles tinham estado na fazenda do ministro e disse que teria de prendê-los. Os jornalistas mentiram para não serem detidos.

O ministro e outros fazendeiros foram condenados pela Justiça por desmatamento ilegal.

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE – NOVEMBRO

A jornalista Liziane Berrocal, colunista do site *TopMídia News*, passou a ser agredida verbalmente e intimidada por haters no Facebook, depois de publicar uma série de notícias sobre erros médicos em Mato Grosso do Sul.

MINAS GERAIS

ITABIRITO – 6 DE NOVEMBRO

O jornalista Marcelo Rebelo, articulista do site de notícias *Impacto Atual*, foi ameaçado pelo presidente da Câmara Municipal de Itabirito, vereador José Maria Gonçalves Santos (PSD), conhecido como Zé Maria.

O vereador teria ficado insatisfeito com críticas feitas pelo jornalista à sua atuação na Câmara e, disse, ao encerrar a sessão do dia 6 de novembro: “A partir de hoje minha paciência esgotou com ele. Não fala mal de mim, não, porque eu sei onde você está, eu te acho na rua, nós vamos discutir de homem pra homem. (…) Sei que hora você pega serviço, onde você guarda seu carro”.

PARANÁ

CASCAVEL – 8 DE SETEMBRO

A jornalista Juliet Manfrin, repórter do jornal *O Paraná*, de Cascavel, foi ameaçada pelo coordenador regional do Governo do Estado no Oeste do Paraná, Eliezer Fontana. Por meio de mensagem via WhatsApp no telefone particular da profissional, Fontana afirmou "que um dia é da caça e outro do caçador. Jamais imaginei ser uma jornalista do mal. Acreditei que seria do bem. Me enganei. Quem prega o mal vai receber o mal".

A ameaça ocorreu após a divulgação de reportagens sobre processos criminais e condenações por improbidade administrativa contra Eliezer Fontana no período em que foi prefeito do município de Corbélia, no Oeste do Paraná.

MARINGÁ – 13 DE SETEMBRO

Os jornalistas Pauline Almeida e Luiz Fernando Cardoso, do jornal *O Diário de Maringá*, sofreram uma tentativa de intimidação por parte do vereador Homero Marchese (PV). Por meio de seu perfil no Facebook, o vereador questionou a imparcialidade dos profissionais e o trabalho jornalístico que desenvolvem.

Não foi a primeira vez que o vereador tentou intimidar jornalistas. Ele, inclusive, já processou um jornalista e a Rádio Jovem Pan.

RIO DE JANEIRO

BELFORD ROXO – 13 DE MARÇO

Uma equipe de reportagem da rádio Bandnews FM foi ostensivamente seguida por um carro oficial da Prefeitura de Belford Roxo, na baixada fluminense, enquanto circulava pelas ruas do município. A Bandnews FM fez reportagens denunciando problemas da administração municipal, como o fechamento de escolas.

SAQUAREMA

A jornalista Dulce Tupy, vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro e editora do jornal *Saqua*, foi ameaçada de morte e vítima de perseguição política, por críticas a políticos da cidade.

SÃO PAULO

SÃO PAULO – 28 DE JANEIRO

O jornalista Lucas Musetti, repórter da TV Tribuna (afiliada da TV Globo), foi ameaçado pelo zagueiro Fabían Noguera, do Santos Futebol Clube, por ter criticado a atuação do jogador em amistoso com Kenitra, time do Marrocos, realizado no Pacaembu.

Logo após o término da partida, o jogador argentino telefonou para o repórter para marcar um encontro. Diante das negativas do repórter, Fabían procurou Lucas dentro do estádio e pediu para conversar em um local isolado.

O jogador segurou o jornalista pela gola da camisa e, com o dedo em riste, perguntou porque o repórter publicara que ele havia falhado no gol do Kenitra. Em seguida, disse que ficaria atento ao trabalho do repórter, dizendo que se fosse criticado novamente a "conversa seria pior".

ATENTADOS

SÃO PAULO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – 4 DE MARÇO

O jornalista Rodrigo Lima, repórter do *Diário da Região*, de São José do Rio Preto, foi alvo de atentado, no dia 4 de março. Seu carro, um Chevrolet Astra, foi incendiado em uma rua próxima à redação do veículo de comunicação.

Uma testemunha viu o criminoso – não identificado pelas autoridades – aproximar-se do carro do jornalista, despejar líquido inflamável e atear fogo. Sem ser abordado por ninguém, o homem deixou o local na companhia de outro, que o aguardava em um carro.

RIO GRANDE DA SERRA – 31 DE MARÇO

O jornalista Marcio Prado, do *Blog do Peninha*, teve seu automóvel atingido por cinco disparos na noite de 31 de março. O veículo estava na garagem da residência do jornalista, mas ninguém ficou ferido. Ele registrou ocorrência na delegacia do município.

CENSURAS

CASO EBC

DISTRITO FEDERAL/SÃO LUÍS DO MARANHÃO/SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC) sofreu drástico corte em seu orçamento, num claro processo de sucateamento, e seus jornalistas passaram a enfrentar censura interna cotidiana.

Nas quatro praças da EBC – Brasília, São Luís do Maranhão, São Paulo e Rio de Janeiro – são frequentes os relatos de casos, como o ocorrido durante a cobertura do carnaval, quando os repórteres cinematográficos receberam a ordem de não filmarem cartazes com temas políticos.

Os servidores da EBC denunciam também que muitas pautas são direcionadas e dão como exemplo a cobertura das ações do Programa Criança Feliz, instituído pela primeira-dama Marcela Temer. Igualmente, o trabalho dos repórteres tem sido alterado para suavizar críticas ao governo Temer.

A própria Ouvidoria da EBC apontou excessivo governismo nas pautas desenvolvidas pela TV Brasil, em especial no programa Corredores do Poder e nos materiais produzidos pela Agência Brasil.

Em dezembro, a EBC baixou seu novo Código de Conduta, com normas que vão desde a vestimenta dos servidores ao comportamento nas redes sociais. Para os jornalistas, o Código de Conduta vai promover a censura e a autocensura, caracterizando uma violação à liberdade de expressão e possibilitando perseguições políticas.

O novo código também impede que funcionários realizem "estudos, pesquisas, pareceres e outros trabalhos de sua autoria ou participação, que envolvam conhecimentos relacionados à empresa", o que caracteriza uma censura intelectual e acadêmica.

AMAZONAS

MANAUS – 4 DE JANEIRO

O jornalista Clayton Pascarelli, apresentador do telejornal Bom dia Amazônia, foi demitido da Rede Amazônica, afiliada da TV Globo, um dia depois de fazer um comentário relacionado ao governador do Estado, José Melo (Pros). "Desse governo nada mais me assusta", foi o comentário feito ao vivo, na edição do dia 3 do telejornal.

Na manhã do dia 4, já sem apresentar o noticiário que comandava desde janeiro de 2013, o jornalista recebeu a notícia da demissão. Clayton trabalhou durante 11 anos na Rede Amazônica.

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA – 9 DE FEVEREIRO

O repórter fotográfico Lula Marques foi bloqueado pelo Facebook por 24 horas, por publicar fotos que fez no plenário da Câmara dos Deputados, mostrando uma conversa entre Jair Bolsonaro e seu filho Eduardo, também deputado, que não votou no pai na disputa pela presidência da Câmara. As fotos foram divulgadas na página de Lula Marques da rede social, que em seguida foi bloqueada.

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO – 17 DE MARÇO

O Jornalista Caio Barbosa foi demitido do jornal *O Dia*, após publicar, na versão online do jornal, em 16 de março, reportagem sobre o mau atendimento e a falta de informações em alguns postos de saúde do município do Rio de Janeiro, em função da vacinação contra a febre amarela.

A reportagem desagradou ao prefeito Marcello Crivella, que acionou seus assessores e estes pediram que a reportagem fosse tirada do ar, além de exigirem a publicação de um desmentido.

No dia seguinte, Caio foi demitido, depois de um suposto telefonema do prefeito ao dono do jornal, mas o prefeito nega. A reportagem original foi retirada do ar e uma nova versão foi publicada.

RIO DE JANEIRO – 29 DE SETEMBRO

O departamento de comunicação do Flamengo proibiu o jornalista Diogo Dantas, repórter dos jornais *Extra* e *O Globo*, de fazer perguntas para o técnico Reinaldo Rueda, durante entrevista coletiva realizada dia 29 de setembro, no Ninho do Urubu.

A determinação partiu do vice de comunicação do clube, Antonio Tabet, e ocorreu no mesmo dia em que os jornais do Grupo Globo noticiaram que o departamento de inteligência orientou o goleiro Alex Roberto a pular no mesmo canto na decisão dos pênaltis contra o Cruzeiro, na final da Copa do Brasil, realizada dia 27 de setembro.

O Flamengo divulgou uma nota oficial, informando que o *Extra* terá apenas "acesso às dependências do clube e poderá participar de entrevistas coletivas", mas sem direito a perguntas. Justificou afirmando que o jornal, "de maneira ininterrupta, tem difamado o clube".

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE – 7 DE JUNHO

O jornalista Alexandre Leboutte, funcionário concursado da TVE há 15 anos, foi suspenso das suas atividades, sem direito a salário, por 30 dias, após fazer comentários sobre as mudanças na Fundação Piratini. A decisão seguiu orientação da comissão disciplinar, que apurou possíveis ofensas ao presidente da fundação, Orestes de Andrade Junior, que também está processando o jornalista por dano moral.Outros seis funcionários que curtiram os comentários feitos pelo jornalista no Facebook, em 28 de março, foram punidos com uma advertência.

PELOTAS – 18 DE DEZEMBRO

O jornalista Edson Luis Planella foi demitido da Rádio Universidade de Pelotas por ter feito críticas à prefeita Paula Mascarenhas (PSDB). Ele era funcionário da rádio da Universidade Católica de Pelotas há 20 anos.

O próprio jornalista denunciou a censura em seu perfil no Facebook. Segundo ele, o então diretor da emissora, Padre Plutarco, sofreu pressão da Reitoria da UCPel para que o demitisse, porque assessores da prefeita estavam incomodados.

SÃO PAULO

SOROCABA – 28 DE ABRIL

A redação do jornal *Cruzeiro do Sul* sofreu censura prévia e assédio moral por parte do promotor de Justiça da Vara da Infância e Juventude local, Antônio Domingues Farto Neto, também membro do Conselho Consultivo da Fundação Ubaldino do Amaral (FUA), entidade mantenedora do jornal.

Em 28 de abril, dia de greve geral no país, o promotor foi à redação do jornal e, após afirmar que o êxito da greve era responsabilidade da cobertura que o jornal vinha fazendo, disse também que era preciso "limpar o desserviço feito". E ordenou que a cobertura da greve fosse negativa. Farto Neto chegou a determinar a manchete do dia seguinte: "Paralisação prejudica trabalhador sorocabano".

O editor-chefe José Carlos Fineis estava afastado por motivos de saúde e o presidente do Conselho Administrativo da FUA e diretor-presidente do jornal, José Augusto Marinho Mauad (Gugo), estava licenciado.

Em protesto, os jornalistas do diário decidiram que as edições seguintes ao ato de censura circulariam sem o Expediente, local em que são divulgados os nomes dos responsáveis pelo jornal.

SÃO PAULO – 13 DE OUTUBRO

O jornalista Diego Bargas foi demitido do jornal *Folha de S. Paulo* por pressão do humorista Danilo Gentili, que desencadeou uma campanha de perseguição contra Diego pela internet.

Gentili ficou descontente com a crítica do jornalista a filme concebido e estrelado por ele. O humorista reagiu incitando o ódio na internet e estimulando seus seguidores no Twitter a perseguir Bargas. O jornalista passou a sofrer ofensas e xingamentos em todos os seus perfis em redes sociais.

A *Folha*, em vez de sair em defesa de Diego Bargas e da liberdade de imprensa e expressão, preferiu demitir o jornalista.

CERCEAMENTOS AO ACESSO A INFORMAÇÕES PÚBLICAS

PERNAMBUCO

RECIFE – 10 DE ABRIL

A Secretaria de Defesa Social (SDS) do Governo de Pernambuco expediu documento intitulado "Orientações sobre divulgação de resenhas diárias para imprensa" que, na prática, impede o acesso a informações públicas, atentando contra a liberdade de imprensa.

No documento, há a explícita orientação de que "o conteúdo a ser repassado seja apenas de Informações Positivas". Também está determinado que a partir da data (10/04/2017) fica terminantemente proibido o repasse diretamente para imprensa de Resenha Diária de forma como é elaborada pelo órgão de governo encarregado, sem que ocorram os ajustes necessários, "retornando os dados que não sejam de interesse de todos, de modo a preservar as informações pessoais de vítimas acusadas e testemunhas".

SÃO PAULO

SÃO PAULO – 16 DE AGOSTO

O então chefe de gabinete da Secretaria Especial de Comunicação da Prefeitura de São Paulo, Lucas Tavares, afirmou durante reunião da Comissão Municipal de Acesso à Informação, realizada em 16 de agosto, que agiria para dificultar o acesso de jornalistas a informações públicas, solicitadas por meio do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), obrigatório desde a entrada em vigor no país da Lei de Acesso à Informação (LAI).

Em novembro, o repórter Luiz Fernando Toledo, do jornal *O Estado de S. Paulo*, obteve o áudio da gravação da reunião e, em reportagem, denunciou o caso. Depois da divulgação da reportagem, Lucas Tavares pediu exoneração e o prefeito João Dória negou ter dado qualquer orientação para que o acesso a informações fosse dificultado.

CERCEAMENTOS À LIBERDADE DE IMPRENSA POR AÇÕES JUDICIAIS

ALAGOAS

MACEIÓ – 8 DE AGOSTO

O jornalista Davi Soares, repórter do portal *Diário do Poder,* foi censurado pelo juiz Carlos Henrique Pita Duarte, da 3ª vara criminal de Maceió. Ele proibiu o jornalista e o portal de publicar qualquer matéria que envolva o deputado estadual Antonio Albuquerque e ainda determinou a retirada do ar de todas as matérias já publicadas, que se referiam ao parlamentar.

A decisão atendeu ao pedido do deputado, que se sentiu ofendido pelo jornalista ao ter seu nome veiculado em três reportagens com denúncias a seu respeito. Antonio Albuquerque pediu a condenação do jornalista e do veículo pelos crimes de injúria, calúnia e difamação, e, ainda, a aplicação de medidas cautelares de afastamento de Davi Soares de suas funções jornalísticas, a suspensão do funcionamento do veículo *Diário do Poder* e que ambos se abstenham, de qualquer forma, de pronunciar, transcrever ou publicar fatos ligados a ele. O juiz acatou em parte o pedido do deputado.

O caso não foi isolado. O mesmo parlamentar já apresentou várias ações contra diferentes profissionais, pedindo na justiça a condenação de jornalistas pelo fato de não gostar do conteúdo publicado quando envolve denúncias a seu respeito.

MACEIÓ – OUTUBRO

O jornalista Ricardo Mota foi condenado por difamação pela 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, que julgava recurso impetrado pelos advogados Sávio Martins e Fernando Falcão diante da decisão da juíza Adriana Carla Feitosa, do 9º Juizado Cível, num processo movido pelo juiz Gustavo Souza Lima. Após quatro adiamentos o jornalista foi condenado a pagar indenização de R$ 10 mil ao magistrado.

A condenação do profissional foi em razão de uma nota publicada no blog dele, em maio de 2012, na qual Ricardo Mota revelou que o juiz Gustavo Lima encaminhou ofício à Secretaria de Defesa Social pedindo o aumento de combustível para o carro que se encontra em sua disposição, pelo fato de que ele possui “uma propriedade no Estado de Pernambuco, motivo pelo qual também se faz necessário o meu deslocamento com frequência àquele lugar”. O magistrado atua em Maceió e Marechal Deodoro, ambos municípios alagoanos.

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA – 10 DE FEVEREIRO

O juiz Hilmar Castelo Branco Raposo Filho, da 21ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, proibiu os jornais *Folha de S.Paulo* e *O Globo* de publicar reportagens sobre tentativa de extorsão de um hacker à Marcela Temer, esposa do presidente Michel Temer. O hacker invadira o telefone celular de Marcela e, a partir das informações obtidas, passou a chantegeá-la. Em outubro de 2016, o hacker foi condenado a 5 anos e 10 meses de prisão, em processo que não correu em segredo de Justiça.

Os jornais tiveram acesso ao processo e divulgaram reportagem sobre o assunto. A ação requerendo a censura judicial foi assinada pelo subsecretário de assuntos jurídicos da Presidência da República, Gustavo do Vale Rocha. O juiz admitiu o caráter de urgência requerido, determinando a retirada das reportagens das versões eletrônicas dos dois jornais, sob pena de multa diária de R$ 500 mil.

BRASÍLIA – 24 DE MAIO

O jornalista Reinaldo Azevedo teve seu sigilo de fonte quebrado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que tornou públicas conversas gravadas, em abril, do jornalista com a irmã do senador Aécio Neves (PSDB), Andréa Neves, investigada pela Polícia Federal.

As conversas divulgadas não apresentavam qualquer interesse processual.

BRASÍLIA – 25 DE AGOSTO

O site *Diário do Centro do Mundo (DCM)* foi censurado pela juíza Gabriela Jardon Guimarães de Faria, da 6ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Atendendo a pedido do senador Zezé Perrella (PMDB/MG), ela determinou que o site removesse textos que utilizasse o termo "helicoca" e não publicasse novos textos com o neologismo, pelo qual ficou conhecido o caso do helicóptero de propriedade da família do senador, apreendido no Espírito Santo, com 445kg de pasta base de cocaína trazidos do Paraguai.

BRASÍLIA – NOVEMBRO

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, manteve a censura ao blog *Marcelo Auler Repórter*, do jornalista Marcelo Auler, imposta por decisão do 8º Juizado Especial Cível do Paraná.

O ministro negou provimento à reclamação protocolada pela defesa do jornalista contra decisão do juiz Nei Roberto de Barros Guimarães, que atendeu a um pedido da delegada Erika Marena, da Polícia Federal, determinando a retirada de duas reportagens consideradas ofensivas pela policial civil.

No entendimento de Moraes, a decisão do juiz foi legal por não ter sido censura prévia, mas realizada a partir da análise do que foi publicado. Para ele, a censura é uma forma de reparação de dano.

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE – 7 DE ABRIL

O juiz Paulo Afonso de Oliveira, da 2ª Vara Cível do MS, determinou a retirada do ar do *Blog do Nélio*, em decisão tomada em 7 de abril, Dia do Jornalista. Ele acatou pedido da Associação Sul-mato-grossense de Membros do Ministério Público, que ajuizou ação para a retirada da internet de reportagens publicadas no blog do jornalista Nélio Raul Brandão, com críticas a integrantes integrantes do Ministério Público Estadual.

MINAS GERAIS

CAMPO GRANDE – 7 DE ABRIL

O portal de notícias *Tribuna de Betim* sofreu censura judicial, sendo obrigado a retirar notícia publicada sobre a Operação Hammer-on, da Receita Federal em conjunto com a Polícia Federal, na qual foi citada a prisão, por evasão de divisas, em 2015, do empresário Vittorio Medioli, prefeito de Betim e proprietário dos jornais *O Tempo, Super Notícia* e *Pampulha* e rádio Super Notícia.

O juiz substituto da 4ª Vara Cível de Betim, Lauro Sérgio Leal, atendeu ao pedido do empresário, que também apresentou queixa-crime contra o jornalista Alex Bezerra, autor da reportagem, na 1ª Vara Criminal de Betim.

PIAUÍ

TERESINA – 23 DE AGOSTO

O portal de notícias *180 Graus* foi alvo de censura judicial, por parte da juíza Lygia Carvalho Parentes Sampaio, que atendeu pedido da Construtora Caxé, para a retirada de reportagens sobre investigação do Tribunal de Contas do Estado envolvendo a construtora. Na decisão, a juíza argumentou que as reportagens "atingiam a honra dos autores" e que a liberdade de expressão poderia ser cerceada quando "exercida sem consciência e responsabilidade".

TERESINA – 23 DE AGOSTO

As jornalistas Nayara Felizardo, do *Portalodia.com*, e Renayra de Sá, do *Portal Az*, estão sendo processadas pelo promotor Francisco Raulino Neto pelo fato de terem noticiado o pedido de arquivamento, feito por ele, do processo contra o médico Felizardo Batista, acusado de molestar pacientes durante as consultas.

A delegada Carla Brizzi manifestou-se contrária ao pedido de arquivamento do processo e acusou o promotor de não ouvir uma testemunha-chave no processo.

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO – 14 DE NOVEMBRO

A Polícia Federal e o Ministério Público Federal violaram o sigilo da fonte do repórter Bruno Góes, do jornal *O Globo*, ao divulgarem conversa do jornalista com uma de suas fontes, investigada no âmbito da Operação Cadeia Velha.

A íntegra de uma troca de mensagens do jornalista com o investigado consta da minuta do Ministério Público Federal que fundamentou a ação. Procuradores reconheceram o erro e cobriram o nome do jornalista nos documentos que o identificavam.

DETENÇÕES

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA – 10 DE JULHO

O repórter do jornal *Metro*, Vinícius Arruda, foi detido pelo Sargento Malverdi, da Policia Militar do Espírito Santo, após gravar, em seu celular de trabalho, uma abordagem dos policiais a dois homens suspeitos de assediarem uma mulher em um ônibus.

O jornalista, a princípio, foi obrigado a ceder seu celular ao PM e conduzido, sob ameaça de prisão por desobediência, como testemunha do caso. No Departamento de Polícia Judiciária (DPJ), o jornalista ficou 8 horas preso e só foi liberado após ser indiciado por desobedecer a ordem da policia.

MATO GROSSO

VÁRZEA GRANDE – 29 DE MARÇO

O jornalista Rogério Florentino, repórter fotográfico do site *Olhar Direto*, foi detido durante a cobertura da Operação Pérfidos, da Delegacia Especializada em Crimes Fazendários e Contra a Administração Pública (Defaz), na manhã do dia 29 de março. O policial alegou que o jornalista estava em local restrito. Ele foi encaminhado à Delegacia Central de Ocorrências de Várzea Grande, onde prestou depoimento, sendo liberado em seguida.

O repórter fotográfico Jardel Arruda foi tratado com truculência ao registrar a detenção do colega.

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE – 24 DE JULHO

O jornalista Mauro Silva, do jornal *O Estado de Mato Grosso do Sul*, foi detido por um policial militar, durante uma cobertura de um acidente de trânsito ocorrido na avenida Ernesto Geisel, região do Jardim Nhanhá. O policial do Batalhão de Trânsito agarrou o jornalista pelo braço, levou-o até a viatura e o deixou trancado por cerca de 20 minutos.

A detenção ocorreu no momento em que Mauro Silva pegou seu celular para gravar em vídeo uma discussão do policial com o filho do condutor de um dos veículos envolvidos no acidente. O policial disse que o jornalista seria conduzido à delegacia como testemunha.

O jornalista foi liberado após a chegada no local dos avogados da empresa. Ele registrou ocorrência por abuso de autoridade.

SÃO PAULO

SÃO PAULO – 31 DE JANEIRO

O repórter fotográfico Léo Pinheiro foi detido por dois integrantes da Guarda Metropolitana de São Paulo, na tarde de 31 de janeiro, por fotografar a abordagem deles a uma moradora de rua. De forma ríspida, o guarda municipal disse que ele seria preso de fotografasse a cena. Léo identificou-se como jornalista, mas recebeu voz de prisão.

Ele foi ao 3º Distrito Policial, mas não foi acusado de nada. Contra sua vontade, foi arrolado como testemunha da prisão em flagrante da moradora de rua, por um suposto furto.

IMPEDIMENTOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA – 9 DE FEVEREIRO

A Secretaria de Comunicação da Presidência da República restringiu, em 9 de fevereiro, o acesso de jornalistas credenciados para a cobertura no Palácio do Planalto ao quarto andar do edifício, onde funcionam a Casa Civil e a Secretaria de Governo.

Para ter acesso ao local desde então, os jornalistas precisam informar à equipe da Secom/PR com quem vão conversar, num flagrante desrespeito ao sigilo da fonte, previsto na Constituição Federal.

BRASÍLIA – 15 DE FEVEREIRO

O jornalista Otávio Augusto, repórter do jornal *Correio Braziliense*, foi impedido de trabalhar como setorista na Secretaria de Saúde do Distrito Federal. O secretário Humberto Fonseca determinou à assessoria de imprensa da secretaria a sonegação de quaisquer informações referentes a ações da pasta ao repórter. A ordem foi confirmada por membros da assessoria de imprensa, que também não respondeu aos pedidos de esclarecimentos feitos pelo jornal.

O impedimento ao exercício profissional ocorreu após entrevista coletiva do secretário, dia 15, para anunciar mudanças no programa Saúde da Família. Na ocasião, Humberto Fonseca não gostou de uma pergunta do repórter e foi ríspido ao respondê-lo. Em seguida, determinou a restrição ao jornalista.

MINAS GERAIS

CARMO DA MATA – 29 DE MAIO

Os jornalistas Thiago Góis e Maria Tereza Oliveira, ambos do jornal *A Notícia*, foram impedidos de realizar a cobertura jornalística de uma ação policial, no município de Carmo da Mata. Um policial, da Companhia da Polícia Militar de Oliveira, responsável pelo policiamento em Carmo da Mata, constrangeu e intimidou os jornalistas e impediu que continuassem seu trabalho.

PARÁ

BELÉM – 13 DE FEVEREIRO

A jornalista Sara Portal, assessora de imprensa do vereador Fernando Carneiro (Psol) na Câmara Municipal de Belém, foi impedida de registrar um debate entre Carneiro e outro vereador, durante a sessão do dia 13 de fevereiro. O presidente da Câmara Municipal, vereador Mauro Freitas (PSDC), que presida a sessão, gritou para que ela parasse de filmar.

PERNAMBUCO

PETROLINA - 11 DE AGOSTO

A jornalista Maria Lima, repórter do jornal *Estado de Pernambuco*, foi vítima do comportamento arbitrário dos vereadores Ronaldo Silva e Ronaldo Souza, em sessão realizada dia 11 de agosto, na Câmara Municipal de Petrolina. Os dois vereadores tentaram impedir o trabalho da jornalista.

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - 16 DE JANEIRO

Os jornalistas Gustavo Ribeiro e Sandro Vox, respectivamente repórter e repórter fotográfico do jornal *O Dia*, foram impedidos do fazer reportagem nas estações do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), no dia 16 de janeiro.

Os agentes de segurança impediram o trabalho da equipe e um deles chegou a chamar os jornalistas para a briga.

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - 28 DE FEVEREIRO

Os jornalistas Anita Martins e Eduardo Cavalcanti, respectivamente repórter e repórter fotográfico do portal de notícias *Daqui na Rede*, foram vitimas dos excessos da Polícia Militar, que usou de truculência para dispersar pessoas no Carnaval do bairro Santo Antônio de Lisboa. Por volta das 2 horas da madrugada do dia 28 de fevereiro, cerca de 30 PMs, fortemente armados, fizeram um “arrastão” e usaram spray de pimenta e gás lacrimogênio para que as pessoas que estavam na Rodovia Gilson da Costa Xavier, fossem embora.

Os dois profissionais, ao gravar cenas da ação policial, foram impedidos de continuar a trabalhar ao serem abordados pela PM. Eles tiveram que apresentar seus documentos e foram ameaçados de ficar sem o aparelho celular usado para gravar as cenas. Um policial também fez ameça de processá-los, caso sua imagem fosse veiculada pelo portal.

SÃO PAULO

FRANCA - 21 DE FEVEREIRO

Repórteres do *Jornal do Comércio de Franca* e da EPTV foram impedidos de realizar a cobertura jornalística de audiência do Tribunal do Júri de Franca, interior de São Paulo. O juiz Paulo Sérgio Jorge Filho pediu aos jornalistas que se retirassem da sala, onde seria realizada a sessão de instrução do auxiliar de serviços gerais Cairo César Cruz, acusado de ser o responsável por acidente que provocou a morte de três jovens em outubro de 2015. Ele alegou motivos psicológicos do réu.

VIOLÊNCIA CONTRA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

BAHIA

SALVADOR – 6 DE ABRIL

A jornalista Marjorie da Silva Moura, presidente do Sindicato dos Jornalistas da Bahia e diretora do Departamento de Educação e Aperfeiçoamento Profissional da FENAJ, foi punida, pelo Grupo A tarde, com advertência e suspensão de dois dias, por ter criticado a obrigatoriedade do uso de crachá por parte dos jornalistas.

Marjorie é funcionária da empresa há 23 anos e fez a reclamação em razão da falta de segurança nas instalações da empresa, nas quais qualquer pessoa tem acesso a redação dos jornais *A Tarde*, *Massa* e do portal *A Tarde Online*, sem sofrer impedimento.

CEARÁ

FORTALEZA – 25 DE OUTUBRO

Jornalistas da redação do *Diário do Nordeste*, que participaram de assembleia realizada pelo Sindicato dos Jornalistas do Ceará (Sindjorce) na calçada da empresa, no dia 25 de outubro, foram chamados pelo editor chefe e comunicados de que não poderiam mais participar de nenhuma atividade organizada pela entidade sindical nas imediações da empresa. O Sindjorce tenta ter acesso aos profissionais dentro da redação, conforme cláusula garantida em convenção coletiva de trabalho, mas a direção não responde os ofícios ou nega o acesso dos dirigentes sindicais à base, há dois anos.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE – 20 DE ABRIL

O ex-presidente e atual diretor de Relações Institucionais da FENAJ, Celso Schröder, foi demitido pelo jornal *Correio do Povo*, pertencente ao Grupo Record. Durante a metade das três décadas em que foi funcionário da empresa, o ex-presidente da FENAJ foi impedido de exercer a função de chargista - para a qual fora contratado -, em função dos mandatos sindicais que exerceu ao longo dos últimos quinze anos.

O dirigente sindical foi demitido no gozo da estabilidade no emprego, pelo seu mandato de presidente da FENAJ, conforme artigo 543 da CLT, que garante estabilidade até um ano após o término do mandato. Ele gozava ainda da estabilidade por ser membro titular do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional.

Quando da sua demissão, Celso Schröder também ocupava o cargo de presidente da Federação de Jornalistas da América Latina e do Caribe.

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS – 28 DE NOVEMBRO

Os diretores do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina Aderbal Filho e Leonel Camasão foram impedidos de entrar nas redações do *Diário Catarinense* e NSC TV, na tarde do dia 28 de novembro. A ordem partiu do Departamento Jurídico do Grupo.

Os dirigentes cumpriam agenda de visitas às redaçõespara informar do andamento da negociação coletiva 2017 e para convocar a categoria para a assembleia geral de previsão orçamentária para 2018. Ao apresentarem-se na portaria do prédio da NSC, foram barrados por um segurança.

A solicitação de acesso dos dirigentes do SJSC às redações, conforme prevê a cláusula 27ª da Convenção Coletiva dos Jornalistas, foi encaminhada para o Jurídico da NSC no dia anterior. Por e-mail, o Departamento Jurídico respondeu negativamente à solicitação, mas sem apresentar qualquer justificativa.

SÃO PAULO

SÃO PAULO – 16 DE JANEIRO

O jornalista Alan Rodrigues, repórter da revista *IstoÉ* e diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, foi afastado de sua funções na Editora Três, em 16 de janeiro, e comunicado de que a empresa abrira um processo de demissão por justa causa contra ele.

A justificativa da Editora Três para a perseguição ao dirigente sindical é que ele deu seu testemunho à Justiça do Trabalho em um processo no qual um repórter fotográfico, ex-trabalhador da empresa, mas com contrato de Pessoa Jurídica (PJ) reivindicava seu vínculo empregatício e seus direitos trabalhistas.

Alan Rodrigues é funcionário da Editora Três – responsável pelas revistas *IstoÉ, IstoÉ Dinheiro, Rural, Motor Show, Planeta* e *Menu* – há 23 anos.

O afastamento do profissional de suas funções e a abertura de processo de demissão por justa causa são um ataque à organização sindical dos jornalistas paulistas. Como dirigente do Sindicato de SP, Alan Rodrigues tem atuado na mobilização dos trabalhadores da Editora Três e denunciado as irregularidades trabalhistas dentro da empresa.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ

DIRETORIA-EXECUTIVA

Presidente
Maria José Braga - Goiás

1ª Vice-Presidente
Guto Camargo - São Paulo

2ª Vice-Presidente
Valdice Gomes da Silva - Alagoas

Secretário Geral
Beth Costa - Rio de Janeiro

1ª Secretária
Valci Zuculoto - Santa Catarina

1ª Tesoureira
Suzana Tatagiba - Espírito Santo

2ª Tesoureira
Samira de Castro - Ceará

Suplente
Antônio Paulo Santos - Amazonas

Suplente
José Carlos Torves - Rio Grande do Sul

VICES-PRESIDÊNCIAS REGIONAIS

Vice Regional Centro-Oeste
Luiz Spada - Goiás

Vice Regional Sul
Carina Paccola - Londrina

Vice Regional Sudeste
Márcia Quintanilha - São Paulo

Vice Regional Nordeste I
Breno Perruci - Rio Grande do Norte

Vice Regional Nordeste II
Osnaldo Moraes - Pernambuco

Vice Regional Norte I
Wilson Reis - Amazonas

Vice Regional Norte II
Júnior Veras - Tocantins

DEPARTAMENTOS

Departamento de Educação e Aperfeiçoamento Profissional
Isabel Clavelin – Rio Grande do Sul
Marjorie Moura – Bahia
Rafael Mesquita – Ceará

Departamento de Relações Institucionais
Celso Schröder – Rio Grande do Sul
Sérgio Murillo de Andrade – Santa Catarina
Sueli de Freitas – Espírito Santo

Departamento de Mobilização, Negociação Salarial e Direito Autoral
Deba Filho – Santa Catarina
Déborah Lima – Ceará
Enize Vidigal – Pará

Departamento de Cultura e Eventos
Nelly Carlos – Rio Grande do Norte
Regina Ferreira – Bahia
Telé Cardim – São Paulo

Depto. de Mobilização, Negociação Salarial e Direito Autoral
Deba Filho – Santa Catarina
Déborah Lima – Ceará
Enize Vidigal – Pará

Departamento de Cultura e Eventos
Nelly Carlos – Rio Grande do Norte
Regina Ferreira – Bahia
Telé Cardim – São Paulo

Departamento de Mobilização em Assessoria de Comunicação
Francisco Carlos – Pernambuco
Luís Carlos Luciano – Mato Grosso do Sul
Marília Poletti – Espírito Santo

Departamento de Relações Internacionais
Ayoub Hanna Ayoub – Londrina
José Nunes – Rio Grande do Sul
Paulo Zocchi – São Paulo

Depto. de Mobilização dos Jornalistas de Produção e Imagem
Alberi Pontes – Paraíba
Evilázio Bezerra – Ceará
Lidyane Ponciano – Minas Gerais

Departamento de Saúde e Previdência
Land Seixas – Paraíba
Luiz Carlos de Oliveira – Piauí
Vítor Ribeiro – São Paulo

Conselho Fiscal
Flávio Peixoto – Alagoas
José Gilvan da Costa – Roraima
Lúcia de Fátima Figueiredo – Paraíba

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA

Aloísio Morais – Minas Gerais
Audálio Dantas – São Paulo
Carmen Lúcia Pereira – Rio de Janeiro
Pinheiro Salles – Goiás
Vera Daisy – Rio Grande do Sul

SINDICATOS FILIADOS

Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Acre
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais de Alagoas
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Amapá
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Amazonas
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais da Bahia
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Ceará
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Distrito Federal
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais de Dourados
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Espírito Santo
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Estado do Rio de Janeiro
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais de Goiás
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais de Juiz de Fora
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais de Londrima
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Maranhão
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Mato Grosso
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Mato Grosso do Sul
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais de Minas Gerais
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Município do Rio de Janeiro
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Pará
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais da Paraíba
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Paraná
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais de Pernambuco
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Piauí
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Rio Grande do Norte
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Rio Grande do Sul
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais de Rondônia
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais de Roraima
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais de Santa Catarina
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais de São Paulo
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais de Sergipe
Sindicatos dos Jornalistas Profissonais do Tocantins

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20 CEP: 70.730-536 Brasília-DF
Fax: (61) 3244-0650 / 3244-0658 E-mail: fenaj@fenaj.org.br
Site: www.fenaj.org.br